

A IMPRENSA

14 DE SETEMBRO
DE 1902

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE 1902

ANNO VI

Parahyba, 14 de Setembro de 1902

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA", publica-se aos domingos.

Accita toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia se ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

PRINCIPIOS DE DOCTRINA

Toda sociedade tem os seus principios em que se apoia e quando porventura, ella tiver delles se esquecido, terá dado o primeiro passo para o seu completo aniquillamento.

E' justamente por esta razão que se observam não raras attritos entre os membros da sociedade e aquelles que estão incumbidos da suprema direcção dos publicos negocios—aquelles, ora reclamando os seus ditos, ora declinando para o terreno da imprudencia e estes, quando não desvirtuam o seu mandatum, pugnando sempre pela manutenção das leis que devem reger a collectividade dos individuos.

Aquelles principios, porem, não podem e não devem ficar a capricho de loucas pretensões e neste terreno para que haja verdadeiro equilibrio nos diversos departamentos da communhão social, faz-se mister que a bussola da suprema direcção não se desloque, mantendo a obediencia completa ao principio de autoridade.

Esta verdade, que se manifesta em toda clarividencia, tem sido sempre reconhecida pelo homem civilizado e até mesmo pelo semi-barbaro quando impõe respeito a lei inculca que o dirige aos propositos de sua grey e aos companheiros de sua taba.

Nada, nada mesmo, dará vida á sociedade si esta não se fizer respeitada e respeitada na conservação dos princi-

pios que a devem regular, considerando-os como deposito sagrado, intangivel á mão perdida da iniquidade.

A não ser assim teremos um tropheo estarrapado, em lugar de uma bandeira gloriosa e nem a purpura de Cesar dará valor á lei que for apresentada para reger o povo.

A sociedade civil será tal, quaes forem os principios de sua vida, e estando todos os individuos que a compõem sujeitos ás variantes dos mesmos, estão por isto mesmo em perigo imminente de verdadeiro regresso.

A Igreja, a sociedade por excellencia, a que tem a missão universal de conduzir os povos ao redil sob o bastão de Pastores esclarecidos, ensina as mesmas verdades, os mesmos principios basicos em que todas as sociedades se devem apoiar.

E em virtude disto ella dita principios incontestaveis, verdadeiros em ordem ao bem geral, desarraigando o germen do vicio, dissipando as trevas do erro e fazendo sentir a todos quaes os meios conducentes ao principio de verdade.

Mas como o coração humano sentiu profundo abalo quando a transgressão da lei nos feriu de morte, dahi este constante debate entre o bem e o mal, creando odio e aversão ao que ha de mais santo e justo.

Emquanto fulgurar no horizonte da sociedade a luz do Evangelho, o itinerario não soffrerá desvio, mas, obliterados os meios de recurso para a manutenção da ordem e disciplina, não haverá senão um cahos profundo para onde se precipitarão todos o tudo.

Será assim.

SURREXIT

Resurgir! Toda a doçura e todo o vigor da fé se resumem n'esta palavra. E' a flor do Calvario, a flor da cruz. O tremendo horror d'aquelle martyrio tenebroso desabo-

tou n'este sorriso, e a humanidade renasce todos os annos a esse raio de bondade, como a formosura da terra á alegria indizível da manhã, o preludio do sol, o grande benefactor das coisas. O homem, cercado pela morte de todos os lados, não podia conceber este ideal de eternidade, se não fosse por uma restea do seu mysterio radiante, diviamente revelado ás creaturas. Nossos sonhos não inventam: variam apenas os elementos da experiencia, as formas da natureza. Tem a phantasia dos viventes apenas uma palheta: a das tintas que o espectáculo do universo lhes imprime na retina. E, no universo, tudo cae, tudo passa, tudo se esvae, tudo finda. N'este desbotar, n'este perecer de tudo, não havia o matiz, de que se bebuxou um dia, na consciencia humana, o horizonte da resurreição.

Resurgir! Digam aquelles que têm amado, e sentiram a sombra da agonia projectar-se no semblante de um ente estremecido, qual a impressão que lhes traspasava o seio n'esses momentos de infinita amargura. Digam os que fecharam os olhos a seus paes, a seus filhos, a suas esposas. Digam os que já viram apagar n'uma cabeça inclinada para a terra a belleza, o genio, o heroismo, ou o amor. Digam os que assistiram a regelados, ao assentar da ultima pedra, sobre o atauda de um coração, pelo qual dariam o seu. Digam que outra é, n'esses transe, a vibração do peito despedaçado, senão esta: o sentimento da perda irrevogavel. Quem senão DEUS mesmo, n'esse sossobro final de todas as esperanças, poderia evocar do abismo taciturno, onde só se ouve o cahir da terra sobre os mortos, esta alegria, este alvoroço, este azul, esta irradiação resplandecente, este dia infinito, a resurreição?

Resurgir! Deus nosso, tu só poderas ser o poeta d'esse cantico, mas maravilhoso que a criação inteira: só tu poderias extrahir da angustia de Gethsemani e das torturas do Golgotha a placidez, a transparencia, a segurança d'este consolo; dos teus espinhos, esta suavidade; dos teus cravos, esta caricia; da myrrha amarga, este favo; do teu abandono, este amparo supremo; do teu sangue vertido, a reconciliação com o soffrimento, a intuição das virtudes bemfazejas da dor, o prazer ineffavel da clemencia, divino sabor da caridade, a prelibação da tua presença n'esta alvorada, o paraizo da resurreição.

Resurgir! Tu resurges todos os dias, com a mesma periodicidade, com que se renovam os teus beneficos e as magnificencias da tua obra. Naga-te a nossa maldade. Naga-te a nossa presumpção. Naga-te a nossa ignorancia. Naga-te o nosso saber. Mas de cada negação te reergues, deixando vãos os argumentos, que te negavam, como o tumulo, onde dormiste outrora um momento, para reviver d'entre os finados. Entra o termo de um seculo assombroso e o começo de um seculo impenetravel, essa sciencia, que te pretende remover para o dominio das lendas, surpreheende-se agora deslumbrada na região do maravilhoso, onde se parecem tocar as coisas da terra com as do céu, em pleno amanhecer de uma criação nova, sobre a

qual pairas como pairavas no principio dos tempos, e de cujo chaos, decifrando os problemas humanos, emergirá outra vez a tua palavra, dardejando em plena resurreição.

Resurgir! Senhor, porque nos deste uma lingua tão pobre na gratidão! Todos os que já descemos a segunda vertente da vida, e deixamos de nós ao genio humano os fructos vivos, que nos deste, somos levados hoje a pensar no que seria a passagem na terra para aquelles, a quem ainda não tinhas dado a tua imagem da nossa resurreição. Lam-se os homens então como as folhas seccas das arvores, precedendo-se, seguindo-se uns aos outros na continuidade esteril da queda, no irremediavel do seu termo silencioso. Os paes geravam para a morte. As mães amamentavam para o tumulo. Bem haja o sacrificio e a crença d'aquelle, que nos resgatou d'este sombrio destino a paternidade, e nos permite hoje a bemaventurança de beijarmos nossos filhos, na certeza de os havermos creado para a vida nova da tua resurreição.

Assim, Senhor, quizessem resurgir em ti os povos, que te não crêm. A esses em vão procuramos dar com o apparato dos codigos humanos a lei, a ordem, a liberdade. Sua sorte é extinguiem-se, porque não tiveram fé, não sentem a religião do Resurgido, que não é só o evangelho das almas regeneradas, mas a boa nova das nações fortes. Essas absorverão a terra a bem do genero humano, emquanto as outras acabarão como raças de passagem. E por sobre o futuro, que ha de ser a tua glorificação, na voz das creaturas e dos ceus se ouvirão para sempre os hosannas do teu triumpho: Resurgiu!

Ruy BARBOSA

A FUNDAÇÃO DE UMA CONGREGAÇÃO BRASILEIRA III Conclusão

O projecto de uma Congregação brasileira está em via de execução. E' o egregio Arcebispo do Rio de Janeiro, o Excmo. e Rvmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, o centro de todo este movimento, que produzirá, em futuro não muito remoto, resultados surprehendedes para a dilatação da fé nesta patria, que elle tanto extremee e tanto nobilita por seu caracter puro e por suas virtudes como ecclesiastico e como cidadão. Sabemos que S. Ex. Rvma. já tem elaboradas as bases ou os principaes lineamentos da futura Congregação brasileira, que tem recebido de seus dignos collegas cartas de animação, que alguns bons padres brasileiros já revelaram vocação, aguardando só o momento para fazerem parte do novo instituto.

Os Srs. Bispos designarão o local onde deverá ser installada a casa central da Congregação, parecendo quasi certo que caberá ao Estado de Minas a insigne honra de ser o berço do instituto, que se nos figura portador das melhores promessas para a restauração completa da fé catholica nas bellas e uberrimas terras, onde Pedro Alvaros Cabral e seus companheiros plantaram a Cruz, symbolo da re-

dempeção do mundo. A paz, por seu clima ameno e mais afada pelo seu apego ás nossas sanctas tradições religiosas e patrioticas, pela paz inalteravel, de que goza, subtrahida á agitação de nossas grandes cidades maritimas, aponta-se como o logar mais apropriado á fundação de uma Congregação, onde se devem formar, segundo o espirito de Deus, os varões apostolicos, de que tanto precisamos, verificando-se em suas altas montanhas as palavras de S. Bernardo — aer purius, apertius celum, familiarior Deus.

Mas como sustentar a casa central, cuja inauguração está projectada para breve prazo?

D'ella em primeiro logar cuidará a Providencia, depois os Srs. Bispos e finalmente os bons catholicos, em cujo proveito será fundada a Congregação Brasileira.

Lembrem-se os nossos patrioticos da generosidade dos catholicos francezes, que tantas e tantas congregações sustentaram, merecendo ouvir do augusto Chefe da christandade estas palavras (carta ao Cardeal Richard, Arcebispo de Paris):

«Umás (as congregações); votadas ao ensino, inculcam á mocidade com a instrução os principios de religião, de virtude, de dever, sobre as quaes repousam essencialmente a tranquillidade publica e a prosperidade dos Estados. As outras, consagradas ás diversas obras de caridade, levam soccorro efficaz a todas as miserias physicas e moraes, nos innumeraveis asylos onde cuidam dos doentes, dos enfermos, dos velhos, dos orphãos, dos alienados, dos incuraveis; sem que nenhum trabalho perigoso, repugnante e penoso lhes detenha a coragem ou diminua o ardor. «A uma sociedade onde fermentam, observa ainda o Sancto Padre, tantos elementos de odios, cónvem, com effeito, grandes exemplos de abnegação, de amor e desinteresse.»

Esta palavra do Papa pôde ser applicada ao nosso caso, despertando a caridade de quantos se interessam pela sorte do catholicismo no Brasil.

E' tempo, portanto, venha cada um em auxilio da nova fundação, deponha generosamente nas mãos do honrado Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro o seu obulo para fim tão sancto, como é a criação de uma Congregação brasileira, e terá praticado um acto bom, meritório e patriótico, digno das bençãos de Deus como dos applausos dos homens.

Ahi fica traçado pelo tempo o projecto da fundação de uma Congregação brasileira. Cessem as hesitações! Mão á obra! Deus o quer! Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1902.

Folha de 1902, para o cargo de Commandante de 1.ª Classe Militar o general de Brigada José Bernardino Barreto.

O presidente Necca, em conferencia com o dr. José Carrillo, ministro boliviano, declarou estar resolvido a intervir na questão de

